

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO - SEPLAN

**CURSO DE ATUALIZAÇÃO GRAMATICAL – ACORDO
ORTOGRÁFICO DE 1990**

Professora: Ritta de Cássia da Silva Haikal

**Manaus
2009**

CURSO DE ATUALIZAÇÃO GRAMATICAL

OBJETIVO GERAL: Promover a transferência de conhecimentos práticos sobre as principais ocorrências gramaticais, com vistas à aquisição não só de maior domínio das estruturas básicas da língua, como também de conseqüente manejo pelo treinando, sobretudo quanto à prática redacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Ortografia

- 1.1 Mudanças no alfabeto**
- 1.2 Emprego das letras**
- 1.3 Trema**
- 1.4 Mudanças nas regras de acentuação gráfica**
- 1.5 Da divisão silábica**
- 1.6 Emprego do hífen**
 - 1.6.1 Nos compostos**
 - 1.6.2 Nas locuções**
 - 1.6.3 Nas formações com prefixos**
 - 1.6.4 Nas formações com sufixos**

II Vocabulário

- 2.1 Palavras que oferecem dúvidas quanto à grafia**
- 2.2 Formas variantes ou palavras de dupla prosódia**
- 2.3 Numeração e leitura de artigos**
- 2.4 Problemas gerais da língua culta**
- 2.5 Lugares-comuns**

III A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais

- 3.1 Normas Gerais de Elaboração**
- 3.2 As Comunicações Oficiais**
 - 3.2.1 Os Pronomes de Tratamento**
 - 3.2.1.2 Emprego dos Pronomes de Tratamento**
- 3.3 Normas Gerais para a Elaboração dos Atos, Documentos e Comunicações Oficiais**

➤ **METODOLOGIA ESPECÍFICA**

- Exposições dialogadas
- Exercícios de aplicação dos conteúdos apresentados e discutidos.
- Produção de textos, segundo normas e padrões vigentes.

➤ **REFERÊNCIAS**

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário escolar da Língua Portuguesa. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2008.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. Gramática Ilustrada. São Paulo: Moderna, 2004.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 19. ed. São Paulo: Nacional, 1998.

BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2004. (versão impressa e eletrônica)

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. 29. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

Comissão e equipe de lexicografia da ABL, in Nota Editorial ao VOLP. 4. ed. Rio de Janeiro: Imprinta, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso, CINTRA, L. F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GOVERNO DO BRASIL, Manual de Redação da Presidência da República. Gilmar Ferreira Mendes e outros. Brasília: Presidência da República, 1991.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à lingüística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAPA, M. Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA, Carlos Henriques da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1982.

LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

A **gente** deve amar o idioma

“O erro de linguagem é sempre um efeito; não poderá ser corrigido sem lhe conhecer as causas. Entre elas, impõe-se alinhar a leitura insuficiente e desatenta, o comodismo fácil ao ato comunicativo oral ou escrito, o desamor pelo estudo do idioma nacional, o alheamento aos bons autores e o despreparo intelectual.”

(Leite de Vasconcelos)

Como consequência desse despreparo, surgem as transgressões à norma linguística em curso na língua culta padrão. A língua portuguesa, tão rica e bela, é hoje submetida a constantes agressões por parte de muitos brasileiros, sobretudo na despretensiosa linguagem falada do dia a dia.

O pensamento humano organiza-se, articula-se e ganha nitidez à medida que o indivíduo exercita a língua e, conseqüentemente, aperfeiçoa-se o modo de falar e de pensar, porque o desenvolvimento da linguagem permite organizar o pensamento e exteriorizá-lo em toda a sua complexidade.

Nunca se falou tão mal o Português. As reclamações são inúmeras, em especial, quanto ao modo de expressão dos mais jovens, contaminados pela onda de neologismos e expressões gíricas, com flagrante comprometimento da expressão verbal e escrita.

Um exemplo de linguagem “nova”, sem nexos etimológico nem semântico, segundo leciona Eduardo de Moraes Sabbag (34:2006), é a utilizada na Internet e nos *sites* (sítios) por seus usuários. Corrompe-se a boa linguagem e questiona-se para onde foram a linguagem literária, o sentido das palavras, a arte de escrever e de comunicar e a técnica da redação.

Nessa esteira, entre outras expressões e modismos condenáveis, alinha-se o **a gente** em substituição ao **nós**, pronome pessoal reto e indicador da pessoa do discurso com função de sujeito.

A gente vai, a gente foi, a gente ajuda – e pior – **a gente vamos** ou **fomos** caracterizam uma linguagem desconexa, incapaz de representar a realidade, além de inviabilizar a comunicação adequada entre as pessoas e de deturpar o pensamento em sua tradicional manifestação. Constata-se, sobretudo entre os jovens, uma tendência para eliminar de seu discurso qualquer indício de respeito às normas gramaticais, como se verifica pela flexão verbal incorreta ou até mesmo inexistente – **tu viu? já pensasses?** se tu **veres**; pela eliminação dos fonemas finais das palavras, com incidência no morfema

flexional de número – **os menino, as prova, os homem** ou **os home, dois real**; pela concordância verbal grosseira (apesar da silepse), como **o pessoal já saíram? a turma chegaram**; pela incorreta flexão de número dos substantivos, como **degrais, chapéis, troféis, mingais**; e, finalmente, pelos regionalismos usuais, **eu agô, sube, truse, ficar bestificado**, e neologismos, como **agilizar, oportunizar, deletar, transacionar** e muito mais, sem mencionar a força dos estrangeirismos.

A língua popular evolui com muita rapidez e tais mudanças se impõem, a despeito de uma tênue resistência da língua escrita de hoje. Os autores contemporâneos buscam uma aproximação sempre crescente da linguagem coloquial em relação à literária e, segundo entendo, realizam demasiadas concessões àquelas, muitas vezes perigosas e tendenciosas, capazes de influenciar a consciência linguística do falante e de confundi-lo relativamente às transformações em curso.

A militância há bastantes anos na aprendizagem-ensino da Língua Portuguesa levou-me à comprovação das afirmações de alguns estudiosos do assunto: *o estudo de nossa língua fez-se num sentido pouco desejável, visto que se esquecem as funções reais da linguagem – a boa compreensão e, acima de tudo, a boa expressão das ideias. Não se sabe falar e redigir porque, além das dificuldades relativas à gramática, não se sabe pensar e isso redundando em não entender e não ser entendido e, como resultado, a boa comunicação não se realiza.*

Inadiável a conscientização individual do falante no sentido de (re) educar-se ou de autocorrigir-se para não incidir em infrações quanto ao emprego das normas mais elementares e norteadoras da estruturação correta do pensamento, a par da escolha do material linguístico para o estabelecimento de uma seleção vocabular, a despeito de muitos afirmarem ser mais fácil e mais cômodo falar como todos falam e, desse modo, simplificar o entendimento para o receptor.

Faz-se mister a preservação da boa linguagem e a consciência de novos rumos ao processo de comunicação, somente alcançadas pelo caminho de uma linguagem correta e inteligível a fim de assegurar a adequada expressão do pensamento.

Ritta Haikal

A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA

Várias têm sido as propostas de reforma ortográfica levadas a cabo por Portugal e pelo Brasil, ao longo dos anos, isoladamente ou pelo esforço comum dos dois países. Como tais esforços não tinham alcançado bons resultados para uma unanimidade, em 1943, o Brasil adotou um sistema proposto pela Academia Brasileira de Letras; já Portugal, em 1945, adotou um sistema proposto pela Academia das Ciências de Lisboa.

O Brasil, em 1971, aboliu grande parte dos acentos diferenciais e isso aproximou ainda mais as grafias oficiais dos dois países. Recentemente, as duas Academias reuniram-se para chegar a uma unificação ortográfica, como já ocorre para o francês, o italiano e o espanhol, falados oficialmente em vários países e cujas palavras são escritas de uma só forma.

A unificação ortográfica não interfere no modo como as pessoas dos diversos países falam, mas diz respeito só à grafia das palavras, que continuam a ser pronunciadas de acordo com cada região.

O esforço de unificação ortográfica do Português traz muitas vantagens: facilita a difusão da língua e dos seus textos escritos pelo mundo, auxilia o ensino e a aprendizagem do idioma, melhora o comércio dos livros editados em português e, portanto, é um fator de difusão da cultura dos países que têm como oficial o nosso idioma.

A seguir, indicam-se as alterações do sistema ortográfico brasileiro vigente, embora elas não afetem aspecto algum da língua falada, como também não eliminem todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial.

I ORTOGRAFIA

1.1 Emprego das letras

Escrever... – essa é a melhor técnica para redigir bem, porém há algumas orientações que facilitam o desempenho ortográfico.

- 1.1.1** Escrevem-se com **-ês / -esa** os adjetivos derivados de substantivos que indicam títulos de nobreza, origem, nacionalidade.

campo = camponês, camponesa

monte = montês

burgo = burguês = burguesa

corte = cortês

princesa / duquesa / marquês = marquesa / baronesa

- 1.1.2** Escrevem-se com **-ez – eza** os substantivos abstratos derivados de adjetivos:

sólido = solidez

belo = beleza

pobre = pobreza

líquido = liquidez

nobre = nobreza

rico = riqueza

escasso = escassez

- 1.1.3** Escreve-se com **s** o sufixo **-isa** dos substantivos femininos:

profetisa - poetisa - papisa - pitonisa

- 1.1.4** Grafam-se com **s** as terminações **-ase / -ese / -ise / -ose**

anáfase, matáfase, gênese, diurese, análise, catálise, metamorfose, meiose

- 1.1.5** Escrevem-se com **-isar** os verbos derivados de nomes cujos radicais terminam em **s**:

análise = analisar

paralisia = paralisar

pesquisa = pesquisar

liso = alisar / deslisar

- **Mas:** catequese = catequizar
hipnose = hipnotizar
síntese = sintetizar
profetisa = profetizar

1.1.6 Emprega-se **-izar** nos verbos derivados de nomes cujos radicais não terminam em **s**:

deslize	=	deslizar
canal	=	canalizar
ameno	=	amenizar
fértil	=	fertilizar
civil	=	civilizar
concreto	=	concretizar

1.1.7 Escrevem-se com **s** as formas dos verbos **pôr** e **querer**, mas grafam-se com **z** as dos verbos **trazer** e **fazer** e outros verbos escritos com **z**:

quis - quiseram - quiser - pus - puseste - pusera - traz - trazendo

1.1.8 Escreve-se com **s** o fonema /zê/ depois de ditongos:

causa - maisena - náusea - Sousa - Neusa - Creusa - gêiser - lousa

1.1.9 Escrevem-se com **s** os nomes próprios:

Teresa, Luísa, Teresinha, Meneses, Queirós, Resende, Sousa, mas Baltazar.

1.1.10 Palavras derivadas de radicais com **-ender**, **-verter**, **-lir** e **-gir** grafam-se com **s**:

compreender	=	compreensão
pretender	=	pretensão
imersão	=	imersão
aspergir	=	aspersão
inverter	=	inversão
divertir	=	diversão
repelir	=	repulsão

1.1.11 Palavras derivadas dos radicais **-ced**, **-gred**, **-prim**, **-mitir** são escritas com **ss**:

conceder	=	concessão
proceder	=	processo
exceder	=	excesso

aceder	=	acesso
regredir	=	regressão
imprimir	=	impressão
oprimir	=	opressão
demitir	=	demissão
permitir	=	permissão

1.1.12 Palavras terminadas em **to** geram outras em **c** e **ç**:

atento	=	atencioso	=	atenção
perfeito	=	perfeição		
projeto	=	projeção		
junto	=	junção		
distinto	=	distinção		
exceto	=	exceção		

1.1.13. Depois de ditongo, o som /cê/ é grafado com **c** ou **ç** e nunca com **ss**.

foice	coice	touceira	compleição
louça	beicho	feição	arcabouço

1.1.14 As palavras de origem **árabe, indiana ou africana**, o som /cê/ é grafado **ç**:

açafrão	açucena	almoço	açaí	paçoca
---------	---------	--------	------	--------

1.1.15 Depois de ditongo, o fonema /chê/ é escrito com **x**:

caixa	frouxo	faixa	ameixa	trouxa
-------	--------	-------	--------	--------

- **Mas: recauchutagem - recauchutar**

1.1.16 Depois de **me** e **en- iniciais**, o som /chê/ é grafado com **x**:

mexilhão	-	mexerico	-	mexer	-	mexerico	-	mexida
México	-	enxada	-	enxurrada	-	enxuto	-	enxaqueca

Atenção: **mecha**

- **Mas:** encharcar (charco)
encher (cheio)
enchumaçar (chumaço)
enchouriçar (chouriço)

enchiqueirar (chiqueiro)
anchova ou enchova (exceção)

1.1.17 Escreve-se com **x** o som /**chê**/ das palavras de origem **árabe, indígena, africana, inglesa** ou **caipira**:

xadrez - araxá - macaxeira - xavante - almoxarife - caxambu -
xangô - xampu - xerife - xingar - abacaxi - matrinxã

1.1.18 Depois de substantivos em **-gem** são sempre grafados com **g**:

selvagem - ferrugem - fuligem - malandragem - penugem - garagem
vertigem - aragem - vagem - ramagem

- **Mas: pajem, lambujem, lajem** (variante de laje), **que eles viajem** (verbo)

1.1.19 Sempre com **g** as terminações: **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**.

estágio - pedágio - privilégio - egrégio
prestígio - relógio - refúgio - vestígio

1.1.20 Sempre com **j** o som /**jê**/ das palavras de origem **árabe, tupi** ou **africana**:

pajé - jibóia - jenipapo - jerimum
canjica - acarajé - cafajeste - berinjala

⇒ **Não esqueça:**

⇒ Apenas a prática não o (a) deixará errar – **procure ler e escrever sempre.**

EXERCÍCIOS

1 Circule em cada série a palavra grafada incorretamente e corrija-a devidamente:

- a) marquesa, inglesa, calabreza, holandesa.
- b) solidez, frigidez, pequenez, cortez.
- c) beleza, nobresa, avareza, correnteza.
- d) ágil, algema, gengiva, tijela.
- e) tanjerina, cereja, loja, jiló.
- f) monge, gesto, vagem, gorgeta.
- g) geito, agiota, gesso, agitar.
- h) previlégio, laxante, enxoval, verniz.
- i) estupidez, impecilho, vazio, gazeta.
- j) talvez, altivez, através, humanizar
- l) pechincha, fachina, manjericão, pichar.
- m) caximbo, enxaqueca, xingar, chicória.

2 “*Pesquisar*” termina em “*isar*”. Assinale, nos itens abaixo, aquele com erro neste sentido:

- a. paralizar – suavizar – improvisar
- b. catequizar – batizar – amortizar
- c. amenizar – alisar – deslisar
- d. sintonizar – catalisar – analisar
- e. sintetizar – agonizar – contemporizar

- 3 A palavra **viço** grafa-se com **ç**. Aponte a alternativa em que invariavelmente acontece o mesmo:
- ascen....ão, ca....ado, so....ego, exce....ão
 - a....ude, feiti....o, carro....a, a....ão
 - gra....a, exce....ão, discu....ão, preven....ão
 - exce....o, fraca....o, barca....a, dan....ar
- 4 Assinale a alternativa que apresenta todas as palavras grafadas corretamente.
- ultraje – jesto – jeito – ligeiro – gorjeta
 - xícara – sujeito – expontâneo – laço – perverção
 - atráz – através – facículo – gorgeio – pesado
 - sessão – expressivo – espectador – pretensioso – luxo
 - exceção – analisar – groza – piche – cessão
- 5 Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
- “O contador de registrar as de”.
- deichou – despesas – viagem
 - deixou – despesas – viagem
 - deichou – despezas – viagem
 - deixou – despezas – viagem
- 6 Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
- “A e o nos equipamentos devem-se à do local”.
- ferrugem – bolor – humidade
 - ferrujem – bolôr – humidade
 - ferrugem – bolor – umidade
 - ferrujem – bolor – umidade
 - ferrugem – bolôr – umidade
- 7 Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
- “Os apresentam porque foram impressos”.
- relatórios – êrros – mau
 - relatorios – êrros – mal
 - relatórios – erros – mau
 - relatorios – êrros – mau
 - relatórios – erros – mal

As questões de 8 a 10 que seguem, referem-se à ortografia. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

8

- a. pretencioso, hérnia, majestade
- b. flecha, jeito, ojeriza
- c. receoso, prazerosamente, silvícola
- d. tábua, previlegio, marquês
- e. analisar, economizar, civilizar

9

- a. atrasado, princesa, paralisia
- b. batizar, sintetizar, sintonizar
- c. enxergar, passar, pesquisar
- d. criação, disenteria, impecilho
- e. poleiro, pagem, descrição

10

- a. tijela, oscilação, ascensão
- b. berinjela, lage, majestade
- c. gasolina, vaso, esplêndido
- d. richa, bruxa, bucha
- e. enxada, mixto, bexiga

11 Todas as palavras estão com a grafia correta, *exceto*:

- a. objeto
- b. iminente
- c. ogeriza
- d. vadear
- e. vadiar

12 A alternativa que apresenta erro(s) de ortografia é:

- a. O experto disse que fora óleo em excesso.
- b. O assessor chegou à exaustão.
- c. A fartura e a escassez são problemáticas.
- d. Assintosamente apareceu enxarcado na sala.
- e. Aceso o fogo, uma labareda ascendeu ao céu.

13 Qual a palavra corretamente escrita?

- a. gorgeio
- b. viagemos
- c. berinjela
- d. impecilho

- 14 A alternativa **incorreta** quanto à ortografia é:
- Incontinenti, dirigiu-se ao hospital.
 - Cosia a roupa com muita calma.
 - Era um homem incontinente.
 - Pixaram os muros.
- 15 Quanto à ortografia, a alternativa **correta** é:
- O extrato exalava uma forte fragrância.
 - O estrato exalava uma forte flagância.
 - O estrato esalava uma forte fragância.
 - O extrato esalava uma forte flagrância.
- 16 Completar corretamente: “Não estou de acordo com a dos bens àquela instituição”:
- seção
 - sessão
 - cessão
 - secção
- 17 Grafam-se com **S** as palavras da alternativa:
- parali....ia - ga....o....o - fu....elagem - ê....ta....e
 - an....iar - e....pontâneo - abu....ão - repre....ar
 - anali....ar - fregue....ia - e....ânime - camur...a
 - fu....ível - ga....eteiro - gui....zado - hebrai....ar
- 18 Qual das séries de palavras abaixo apresenta apenas uma palavra **incorreta**?
- muquirana, supertição, cavocar, terraplenagem
 - primeiranista, cabeçário, pesquisa, beringela
 - previnido, mexerico, quis, prazerosamente
 - assessoria, mimiógrafo, balisa, casimira
- 19 Assinale a alternativa que contém somente uma palavra graficamente **incorreta**:
- piche – monge – mixto – cachumba
 - focinho – poleiro – tossir – polia
 - chuveisco – bulir – jabuti – tabuada
 - efetues – sequer – destilar - possuem
- 20 Assinale a alternativa que contém somente duas palavras **corretas**:
- iate – umidecer – ombridade – óstia
 - penico – meritíssimo – pulenta – Manoel
 - jabuticaba – goela – discrição – bueiro
 - embutir – íngua – prazeirosamente – cumeeira

1.2 Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

As letras **k**, **w** e **y**, que, na verdade, não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

- a) na escrita dos símbolos de unidades de medida: **km** (quilômetro), **kg** (quilograma), **W** (watt);
- b) na escrita das palavras e nomes estrangeiros e seus derivados: show, playboy, playground, windsurf, yin, Kafka, kafkiano.

1.3 Trema

Não se usa mais o trema nas palavras portuguesas ou aportuguesadas (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela devia ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

Escreve-se agora: linguística, cinquenta, tranquilo, consequência, pinguim, quinquênio.

É usado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros escritos com trema: Müller, mülleriano.

- Nos países de língua portuguesa oficial, a ortografia de palavras com consoantes “mudas” passa a respeitar as diferentes pronúncias cultas da língua e ocasiona, às vezes, aumento da quantidade de palavras com dupla grafia:

fato e **facto** (dupla pronúncia e dupla grafia)

aspeto e **aspecto** (dupla pronúncia e dupla grafia)

1.4 Mudanças nas regras de acentuação

1.4.1 Não se usa mais o acento dos ditongos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas:

alcaloide - alcateia - androide - apoia (verbo apoiar) – apoio (verbo apoiar) – asteroide

celuloide - claraboia - colmeia - debiloide - epopeia - estoico - estreia - estreio

geleia - heroico - ideia - jiboia - joia - odisseia - paranoia - plateia – tramoia

Atenção: Essa regra é válida somente para palavras **paroxítonas**. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras **oxítonas** terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**, bem como são ressaltados os casos em que a palavra se inclui em regras de acentuação tônica:

papéis – heróis – troféu – chapéu – gêiser – destróier - Méier

1.4.2 Nas palavras paroxítonas, não mais se usa o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo:

baiuca - bocaiuva - feiura - maoista - boiuna

Atenção: Se a palavra for **oxítona** e o **i** ou o **u** estiverem em posição final ou seguidos de **s**, o acento permanece: **baú, Itajaí, Itaú, tuiuiús**.

1.4.3 Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **eem** e **oo(s)**.

**abençoo - creem - deem - doo - enjoo - leem - magoo - povoo
veem - voos**

Atenção:

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3.^a pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3.^a pessoa do singular.
- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.
- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir, provir e outros). **Eles têm, eles vêm, eles provêm, eles contêm**
- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **fôrma/forma**. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

1.4.4 Não se usa mais o acento que diferenciava os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s)** e **pêra/pera**.

Escreve-se agora:

Ele **para** o carro. João gosta de jogar **polo**. Comi uma **pera**.

1.4.5 Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas **tu arguis, ele argui, eles arguem, ele redargui** do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

1.4.6 Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir e outros. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Atenção:

a) Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

- verbo **enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxáguam.
- verbo **delinquir**: delínquo, delínquas, delínqua, delínque, delínques, delínquem.

b) Se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

➤ Exemplos: a vogal sublinhada é tônica e deve ser pronunciada mais fortemente que as outras:

- verbo **enxaguar**: enxaguo, enxaguas
- verbo **delinquir**: delinque, delinquam.

1.4.7 Facultativamente, assinalam-se com acento agudo formas verbais como:

amámos	(pretérito perfeito do indicativo)
louvámos	(pretérito perfeito do indicativo)
amamos	(presente do indicativo)
louvamos	(presente do indicativo)
demos	(presente do indicativo)
démos	(pretérito perfeito do indicativo)

1.4.8 As palavras oxítonas cuja vogal tônica, nas pronúncias cultas da língua, possui variantes (**é, ê, ó, ô**) admitem dupla grafia, conforme a pronúncia:

matinê ou **matiné**
bebê ou **bebé**

1.4.9 As palavras paroxítonas cuja vogal tônica, seguida das consoantes nasais grafadas **m** e **n**, apresenta oscilação de timbre (**é, ê, ó, ô**) nas pronúncias cultas da língua admitem dupla grafia: **fêmur** ou **fémur** / **ônix** ou **ónix** / **pônei** ou **pónei** / **Vênus** ou **Vénus**

➤ **São acentuadas sem alterações :**

1.4.10 **as proparoxítonas:** pêssego - médico - tecnológico

1.4.11 **as paroxítonas** terminadas em: **r, l, n, x, i(s), ã(s), ão(s), um, uns, ps, us, on, ditongo.**

imóvel - repórter - ônix - vírus - Nélon - vício - ímã - bíceps - jóquei

Atenção: Não se acentuam as paroxítonas terminadas em **ens: hifens, polens, germens**

1.4.12 **as oxítonas** terminadas em **a(s), e(s), o(s), em, ens.**

alguém - parabéns - bisavô - Pará - você - também - quiproquó

1.4.13 **os monossílabos tônicos** terminados em **a(s), e(s), o(s).**

pás - cós - rês - mês - três - nós - pós

EXERCÍCIOS.

1 Acentue, se necessário, e justifique cada opção.

alcool

libido

juízo

belico

codea

fluido (s.).....

tipóia

sotão

abdomen

2 Há, abaixo, apenas UMA palavra a ser acentuada. Acentue-a e justifique.

linguista
 arvorezinha
 avaro
 sauna
 cortesmente
 Cavalcanti

3 Todas as palavras são acentuadas, obedecendo às regras das paroxítonas:

- a. húmus - tríceps - caíque - álbum
 b. pônei - dólar - órfã - suíço
 c. ravióli - prêmio - afável - sílex
 d. grátis - néctar - aríete - miscelânea

4 Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, acentuando, se necessário:

- | | |
|---------------------|----------------|
| (1) oxítóna | () condor |
| (2) paroxítóna | () ardil |
| (3) proparoxítóna | () frenesi |
| | () celtibero |
| | () prototipo |
| | () novel |
| | () caracteres |
| | () bavaro |
| | () ritmo |

5 Acentue quando for necessário:

- Poucos detem o poder.
- As pessoas leem os jornais, releem algumas notícias e não se sentem seguras em relação a segurança atual.
- Eles vem. Você não vem?
- Ele ve tudo. Vocês veem também?

6 Destaque as palavras que devem ser acentuadas. Justifique.

jequitiba - Botucatu - ele detem - guri - mare - atraves - javalis - reuni-lo -
armazens copia-lo - pirarucu - bau - ingles - alias - saiste - campainha - file - jilo
meritissimo recorde - pleiade - nus - nos - nuvens - ananas - amendoim -
constituente - constituído - tuneis - broa - bonus - benção - fusivel - protons - cos

7 Das palavras apresentadas abaixo, apenas UMA é proparoxíttona. Acentue-a devidamente.

maquinaria - ibero - batavo - rubrica - viuva - capsula

.....

8 Indique a alternativa em que todas as palavras devem receber acento gráfico:

- principe - lapis - torax - bambus
- minimo - lamina(s.) - lamina(v.) - guarana
- inicio(s.) - inicio(v.) - potavel - bisavo
- guarope - polen - carater - enjoos

9 Apenas uma, das palavras existentes nas alternativas abaixo, deve ser acentuada. Indique-a e justifique a sua acentuação.

- cloro - polens - urubu
- cascaavel - flores - adepto
- colher(v.) - colher(s.) - medo
- lamentar - obus - bonus

10 Observe a acentuação gráfica e pluralize as palavras seguintes:

armazém	provável	hífen
álbum	próton	juiz
pastel	Intervém	anzol

1.5 Divisão silábica

Sílaba é um fonema ou grupo de fonemas pronunciado de uma só vez.

- A vogal é a base da sílaba em Português.
- Quanto ao número de sílabas, as palavras podem ser:

1 monossílabas

2 dissílabas

3 trissílabas

4 polissílabas

- **A divisão silábica baseia-se na soletração e, a cada sílaba, corresponde uma vogal:**

lan - ter - na / nas - cer / ca - a - tinda / vô - o / car - ro / pa - pa - gai - o

- **Atente para:**

sub - li - nhar

trans - plan - te

bis - ne - to

des - pro - te - gi - do

su - bal - ter - no

tran - sa - tlân - ti - co

bi - sa - vô

de - sa - cor - da - do

ab-rup-to

- Nota: Ao translinear uma palavra, especialmente em redações, deve-se, por motivos estéticos:
 - 1 Evitar isolar vogais no início e no final de linhas;
 - 2 Repetir o hífen nas palavras compostas se a separação coincidir com um hífen existente.
 - 3 Não deixar, ao separar as sílabas, que o segmento na outra linha forme palavra de sentido vexatório, ridículo ou obsceno. **an-seio**

Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membro, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha seguinte:

-diretor	vice-
-lo-ei	avisá-
-amigos	ex-

EXERCÍCIO

1 Separe as sílabas:

bainha

pigmeu

Deus

abrupto

teia

meia

opção

abdicar

pneu

maio

glória

subterrâneo

gnomo

praia

egípcio

apoio

mnemônica

enjôo

bíceps

superstição.....

2 Todas as palavras apresentam separação silábica correta em:

- a) me-us; ma-is; ruim.
- b) re-spi-rei; ap-to; rep-til.
- c) ta-te-an-do; ma-i-or; sa-ia.
- d) me-lan-co-lia; his-tó-ria; lí-rio.
- e) psi-co-lo-gi-a; mais; ru-im.

3 Dadas as palavras:

- I. des-e-le-gan-te.
- II. su-bli-nhar
- III. trans-tor-no

A separação está correta:

- a) apenas na palavra I.
- b) apenas na palavra II.
- c) apenas na palavra III.
- d) em todas as palavras.
- e) em nenhuma delas.

4 Assinale a alternativa que apresenta a separação silábica incorreta:

- a) pres-cin-dir; po-vo-ou; mi-lhões.
- b) ac-ne; cir-cui-to; ab-rup-ta-men-te.
- c) ba-lei-a; as-sem-bléi-a; flui-do.
- d) oc-ci-pi-tal; dog-ma; Qué-ops.
- e) trí-ce-ps. ri-t-mo; pa-raí-so.

1.6 Emprego do hífen

1.6.1. Nos compostos

- Emprega-se o hífen nos compostos sem elementos de ligação quando o 1.º termo, por extenso ou reduzido, está representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal:

ano-luz decreto-lei porta-aviões vaga-lume mesa-redonda

Obs.: Com o passar do tempo, alguns compostos perderam, em certa medida, a noção de composição. Passaram a ser escritos aglutinadamente: **girassol, madressilva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo, mandachuva.**

- Serão escritos com hífen elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica, ou consonântica do tipo **blá-blá-blá, reco-reco, zum-zum, zigue-zague, tico-tico, zás-trás.**

Obs.: Serão escritos com hífen os compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: **mestre-d'armas, mãe-d'água, olho-d'água.**

- Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pelas formas **além, aquém, recém, bem e sem:**

além-mar aquém-mar bem-aventurado bem-criado bem-estar
bem-humorado recém-casado sem-cerimônia sem-vergonha

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado ao segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: **benfazejo, benfeito, benquerença, benquerer, benfazer, benquisto.**

- Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o 1.º elemento está representado pela forma **mal** e o 2.º elemento começa por **vogal, h** ou **l**:

mal-estar mal-humorado mal-educado mal-informado mal-limpo

Obs.: Quando **mal** se aplica à doença, grafa-se com hífen: **mal-francês** (sífilis)

- Emprega-se o hífen nos nomes geográficos compostos pelas formas **grã, grão**, ou por forma verbal, ou, ainda, naqueles ligados por artigo:

Baía-de-Todos-os-Santos Grã-Bretanha Grão-Pará Trás-os-Montes

Obs.: 1 Os outros nomes geográficos compostos escrevem-se com os elementos reparados, sem o hífen: **América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde**. O topônimo **Guiné-Bissau** é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

2 Os gentílicos derivados de topônimos compostos grafados ou não com elementos de ligação serão escritos com hífen: **belo-horizontino, mato-grossense-do--sul**.

- Emprega-se o hífen nos compostos que designam espécies botânicas, zoológicas e afins, estejam ou não ligados por preposição ou qualquer outro elemento:

bem-me-quer couve-flor erva-doce erva-do-chá ervilha-de-cheiro

1.6.2 Nas locuções

- Não se emprega o hífen nas locuções, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa**).
- Escrevem-se sem hífen as seguintes locuções: **cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, burro de carga, arco e flecha, comum de dois, cor de vinho, à toa, quem quer que seja, a fim de, por baixo de, a fim de que e outras**.

Obs.: Expressões como **deus nos acuda, salve-se quem puder, um disse me disse, um maria vai com as outras, bumba meu boi, tomara que caia, à toa** (adjetivo e advérbio), **dia a dia** (substantivo e advérbio), **arco e flecha, calcanhar de aquiles, tão somente, ponto e vírgula** – são escritas sem hífen.

1.6.3 Na formação com prefixos

- Emprega-se o hífen quando o 1.º elemento termina por vogal igual à que inicia o 2.º elemento:

anti-ibérico arquit-inteligente auto-observação eletro-ótica semi-interno

Obs.: Incluem-se nesse princípio geral os prefixos e elementos terminados por vogal, como **euro-, agro-, albi-, alfa-, ante-, anti-, arquit-, auto-, bi-, beto-, bio-, infra-, iso-, poli-, pseudo-, antero-, infero-, intera-, postero-, supero-, neuro-, orto-**.

- Se o 1.º elemento termina por vogal diferente daquela que inicia o 2.º elemento, escreve-se junto, sem hífen:

aeroespacial agroindustrial anteauroa antiaéreo

- Nas formações com os prefixos **co-, pro-, pre-** e **re-**, estes se aglutinam, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando iniciado por **o** ou por **e**: **coautor, coedição, procônsul, reeleição, preeleito, coabitar**.
- Quando o 1.º elemento termina por consoante igual à que inicia o 2.º elemento, emprega-se o hífen: **ad-digital, hiper-requintado**
- Quando o 1.º elemento termina por **-m** ou **-n** e o 2.º elemento começa por **vogal, h, m, n**: **circum-escolar, pan-africano, pan-mágico, pan-negritude, circum-navegação**.
- Quando o 1.º elemento termina acentuado graficamente – **pós-, pré-, pró-**

pós-graduação, pré-escolar, pré-história, pró-ativo, pró-europeu

- Quando o 1.º elemento é um dos prefixos **ex-, soto-, sota, vice-, vizo**: **vice-diretor, soto-capitão, ex-almirante, vice-reitor**
- Quando o 1.º elemento termina por vogal, **sob-, sub-** e prefixos terminados em **-r (hiper, super, inter)** e o 2.º elemento inicia por **h-**:

bio-histórico, deca-hidratado, poli-hidrite

Obs.: Nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1.º elemento e o elemento seguinte começar com **h**, serão usadas as duas formas gráfica: **carbo-hidrato** e **carboidrato**, **zoo-hematita** e **zooematita**. Quando houver perda do som da vogal do 1.º elemento, considera-se que a grafia consagrada deve ser mantida > **cloroidrato**, **clorídico**, **xilarmônico**. Devem ficar como estão as palavras que já são de uso consagrado, como **reidratar**, **reumanizar**, **reabituair**, **reabitar**, **reabilitar** e **reaver**.

- Não se emprega o hífen com prefixos **des-** e **in-** quando o 2.º elemento perde o **h** inicial: **desumano**, **desumidificar**, **inábil**, **inumano**
- Não se emprega o hífen com a palavra **não** com função prefixal: **não agressão**, **não alinhado**, **não beligerante**, **não participação**, **não violência**.
- Quando o 1.º elemento termina por **b-** (ab-, ob-, sub-, sob-), **d-** (ad-) e o 2.º elemento começa por **b** ou **r**, emprega-se o hífen:

ad-renal, **ad-referendar**, **sub-reitor**, **sub-bar**, **sub-reptício**, **sub-bélico**, **sub-base**,
sub-rogar, **sub-bosque**, **ad-rogar**.

Obs.: **adrenalina**, **adrenalite** e **afins** são exceções consagradas pelo uso.
Ab-rupto é preferível a **abrupto**.

- Quando o 1.º elemento termina por vogal e o 2.º elemento começa por **r** ou **s**, devem estas consoantes duplicar-se, prática já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico.

antessala **antirreligioso** **contrarregra** **cosseno** **minissaia** **maxissaia**

1.6.4 Nas formações com sufixos

- Emprega-se o hífen apenas nos vocábulos terminados pelos sufixos de origem tupi-guarani **-açu**, **-guaçu**, **-mirim** quando o 1.º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos:

amoré-guaçu, **capim-mirim**, **capim-açu**, **andá-açu**, **sabiá-guaçu**, **Guajará-Mirim**

USO DO HÍFEN

Veja, abaixo, um resumo da aplicação do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.

PREFIXOS	COMO ERA?	COMO FICA
Auto / Contra / Extra / Intra / Semi / Supra / Ultra	H + R + S + VOGAIS	H + VOGAIS IGUAIS
Ante / Anti / Arqui / Sobre	H + R + S	H + VOGAIS IGUAIS
Agro / Macro / Micro Maxi / Mini / Mega / Tele e outros	Sempre junto. Não se usava o hífen.	H + VOGAIS IGUAIS
Inter / Hiper / Super	H + R	H + R
Sub	B + R + (H)	B + R + H
Co	Sempre se usava o hífen	Não se usa mais o hífen, exceto se a palavra iniciar por H
Pan / Circum	H + vogais	H + M + N + VOGAIS

OUTROS USOS DO HÍFEN

- 1 Para dividir sílabas: or-to-gra-fi-a gra-má-ti-ca trans-for-mar sub-li-nhar
- 2 Com pronomes enclíticos e mesoclíticos: estudá-lo dar-lhe-ei estudamo-lo
- 3 Antes dos sufixos –(GU)AÇU, -MIRIM, -MOR: capim-açu, araçá-guaçu, guarda-mor
- 4 Em compostos em que o primeiro elemento é forma apocopada (BEL-, GRÃ-, GRÃO) ou verbal: bel-prazer, grã-fina, grão-duque, para-lama, beija-flor
- 5 Em nomes próprios compostos que se tornaram comuns: dom-joão, santo-antônio
- 6 Em nomes gentílicos ou pátrios: sul-africano, porto-alegrense, mato-grossense
- 7 Em compostos em que o primeiro elemento é numeral: primeiro-ministro, segunda-feira, primeira-dama
- 8 Em compostos homogêneos (dois adjetivos, dois verbos): técnico-científico, quebra-quebra, corre-corre
- 9 Em compostos de dois substantivos em que o segundo faz papel de adjetivo: carro-bomba, manga-rosa, laranja-lima, caminhão-pipa, homem-aranha, vale-transporte
- 10 Em composto em que os elementos, com sua estrutura e acento, perdem a sua significação original e formam uma nova unidade semântica: copo-de-leite, tenente-coronel, unha-de-fome

EXERCÍCIOS SOBRE O EMPREGO DO HÍFEN

1 Una os elementos e empregue ou não o hífen:

- semi + vogal
- infra + vermelho
- dir + te + ei
- auto + crítica
- extra + terreno
- hiper + sensível
- co + seno
- supra + normal
- co + proprietário
- ultra + violeta
- vice + reitor

2 Reescreva as palavras e use ou não o hífen:

- a. (pós) + graduação
- b. (extra) + oficial
- c. (extra) + ordinário
- d. (auto) + didata
- e. (auto) + estrada
- f. (anti) + higiênico
- g. (super) + sônico
- h. (super) + lotação

- i. (sub) + desenvolvimento
- j. (sub) + região
- k. (intra) + uterino
- l. (intra) + venoso
- m. (anti) + bacteriano
- n. (anti) + inflamatório

3 Complete e use o hífen se necessário. Justifique.

- arqui + secular
- pseudo + original
- pseudo + crítica
- abaixo + assinado
- porta + voz
- arranha + céu
- pré + vestibular
- pro + seguir
- pre + visão
- bio + grafia
- sub + reptício
- sub + locar
- sub + habitação
- neo + latino

neo + romano

extra + oficial

penta + sílabo

ex + presidente

vizo + rei

grão + duque

micro + onda

pre + determinado

ante + ontem

ultra + sensível

sub + alimentado

semi + círculo

infra + estrutura

inter + vocálico

supra + renal

sub + linhar

micro + saia

anti + protocolar

mal + humorado

sobre + loja

tele + jornal

sub + gerente

bio + ritmo

bem + te + vi

sub + herói

sub + habitação

sub + total

PROSSIGA

1	auto + peças
2	auto + retrato
3	auto + comiseração
4	auto + nomia
5	auto+ convencimento
6	auto + análise
7	contra + regra
8	contra + indicação
9	contra + senso
10	além + fronteiras
11	recém + graduado
12	recém + nascido
13	recém + casados
14	pre + estabelecer
15	pre + julgamento
16	pré + escolar

17 pre + determinação
18 pre + existência
19 pré + natal
20 pós + graduado
21 pós + tônico
22 pré + tônico
23 anti + democrático
24 anti + inflacionário
25 anti + estético
26 anti + ético
27 sobre + loja
28 sobre + humano
29 sub + oficial
30 sub + raça
31 sub + jacente
32 sub + aéreo
33 sub + humano
34 sub + desenvolvido
35 inter – regiões
36 inter + nacional
37 inter + estadual
38 bio + diversidade
39 bio + ritmo

40 bio + social
41 bio + degradável
42 bio + grafia
43 bio + sistema
44 entre + safra
45 entre + amigos
46 ante + braço
47 ante + ontem
48 infra + vermelho

2.2 Pronomes de Tratamento

2.2.1 Concordância com os Pronomes de Tratamento

O emprego dos Pronomes de Tratamento deve obedecer aos seguintes princípios:

- a) a pessoa verbal será sempre a terceira, do singular ou do plural, visto que o verbo concorda com o substantivo que integra a locução como seu núcleo sintático;
- b) os pronomes referentes a pronomes de tratamento são sempre da terceira pessoa, tanto os pessoais oblíquos – se, si, o, os, a, as, lhe, lhes – quanto os possessivos – seu, sua, seus, suas.
- c) ao falar com a autoridade, emprega-se Vossa, como: Vossa Excelência pode atender-me agora? – e
- d) ao falar da autoridade ou sobre a autoridade com alguém, emprega-se Sua, como: Será que Sua Excelência voltará ainda hoje?

2.2.2 Emprego dos Pronomes de Tratamento

Os Pronomes de Tratamento são de uso consagrado e seu emprego assim se normatiza:

Vossa Excelência – V. Ex.^a – em comunicações dirigidas às seguintes autoridades:

- a) do Poder Executivo:
 - Presidente da República;
 - Vice-Presidente da República;
 - Ministros de Estado;
 - Secretário-Geral da Presidência da República;
 - Consultor-Geral da República;
 - Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;
 - Chefe do Gabinete Pessoal do Presidente da República.
 - Secretários da Presidência da República;
 - Procurador-Geral da República;
 - Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;
 - Oficiais-Generais das Forças Armadas;
 - Embaixadores;
 - Secretário Executivo e Secretário Nacional dos Ministérios;
 - Secretários de Estado dos Governos Estaduais;
 - Prefeitos Municipais.
- b) do Poder Legislativo:
 - Presidente, Vice-Presidente e Membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal;
 - Presidente e Membros do Tribunal de Contas da União;
 - Presidente e Membros dos Tribunais de Contas Estaduais;
 - Presidente e Membros das Assembleias Legislativas Estaduais;
 - Presidentes das Câmaras Municipais.

c) do Poder Judiciário:

Presidente e Membros do Supremo Tribunal Federal;
 Presidente e Membros do Superior Tribunal de Justiça;
 Presidente e Membros do Superior Tribunal Militar;
 Presidente e Membros do Tribunal Superior Eleitoral;
 Presidente e Membros do Tribunal Superior do Trabalho;
 Presidente e Membros dos Tribunais de Justiça;
 Presidente e Membros dos Tribunais Regionais Eleitorais;
 Presidente e Membros dos Tribunais Regionais do Trabalho;
 Juízes e Desembargadores;
 Auditores da Justiça Militar.

Vossa Senhoria – V. S.^a – empregado para:

Diretores de Divisões de Departamentos ou Seções das Secretarias de Estado;
 Oficiais até o posto de Coronel;
 Presidentes das Câmaras Comerciais;
 Presidentes dos Conselhos Consultivos;
 Presidentes de Autarquias, Entidades Estatais e Fundações;
 Vereadores.

Vossa Alteza – V. A. – empregado para:

Príncipes e Princesas;
 Duques e Duquesas;
 Condes e Condessas.

Vossa Majestade – V. M. – empregado para:

Reis e Rainhas;
 Imperadores e Imperadoras.

Vossa Santidade – V. S. – empregado para o Papa.

Obs.: Embora exista a abreviatura **V. S.** para o Papa, por questão de respeito, não se deve abreviá-la.

Vossa Eminência – V. Em.^a – empregado para:

Cardeais.

Vossa Reverência – V. Rev.^a – empregado para:

Sacerdotes, Clérigos e demais religiosos.

Vossa Excelência Reverendíssima – V. Ex.^a Rev.^{ma} – empregado para:

Bispos e Arcebispos.

Vossa Reverendíssima – Rev.^{ma} – empregado para:

Monsenhores, Cônegos e demais superiores religiosos.

Vossa Magnificência – V. Mag.^a – empregado para:
Reitores de Universidades.

- ⇒ O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é **Excelentíssimo Senhor**, seguido do cargo respectivo:
 - Excelentíssimo Senhor Presidente da República
 - Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional
- ⇒ As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:
Senhor Senador
Senhor Juiz
 - Embora o pronome de tratamento **Vossa Excelência** (por extenso) seja deferido apenas ao Senhor Presidente da República, por uma questão de respeito, estende-se às demais autoridades acima referidas.¹
- ⇒ Fica abolido o uso do tratamento **Digníssimo** às autoridades acima arroladas, visto que a dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público e desnecessária, portanto, a sua repetida evocação.
- ⇒ **Vossa Senhoria** é empregado para as demais autoridades e para os particulares.
O vocativo adequado é **Senhor**, seguido do cargo do destinatário.
- ⇒ Fica dispensado o emprego do tratamento **Ilustríssimo** para as autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria e para particulares, sendo suficiente o uso do pronome de tratamento Senhor.
- ⇒ **Doutor** não é forma de tratamento e sim, título acadêmico. Não deve ser usado indiscriminadamente. Seu emprego deve restringir-se às pessoas que tenham tal grau por haverem concluído curso universitário de doutorado.

¹ Instrução Normativa n. 4, de 6 de março de 1992, que regulamentou o Manual de Redação da Presidência da República, 1991.

UNIDADE IV - SEMÂNTICA

As Variações de Significado

Polissemia - O caráter plurissignificativo das palavras

Homonímia e Paronímia

Sinonímia e Antonímia

Palavras homônimas e parônimas

Homônimos: São palavras que possuem a mesma pronúncia e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente.

Exemplos: seção (divisão), cessão (ato de ceder), sessão (reunião, assembleia).

- Só o contexto determina a significação dos homônimos e o que mais impressiona neles é o aspecto fônico (som) e o gráfico (grafia). Daí serem divididos em:

Homógrafos heterofônicos – iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais:

- rego (substantivo) e rego (verbo)
- colher (verbo) e colher (substantivo)
- vede (verbo ver) e vede (verbo vedar)

Homófonos heterográficos – iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

- acender (pôr fogo) e ascender (subir)
- cegar (tornar cego) e segar (cortar, ceifar)
- censo (recenseamento) e senso (juízo, raciocínio claro)

Homônimos homófonos homográficos – iguais na escrita e na pronúncia.

- pomos (substantivo) e pomos (verbo)
- alude (avalancha) e alude (verbo)
- cedo(verbo) e cedo (advérbio)

Parônimos – são palavras parecidas na escrita e na pronúncia.

- comprimento (extensão), cumprimento (saudação ou execução).
- deferir (conceder, dar deferimento) e diferir (divergir, adiar)
- ratificar (confirmar) e retificar (corrigir)

POLISSEMIA – uma palavra pode ter mais de uma significação. A esse fato llinguístico dá-se o nome de **polissemia**.

- **mangueira:** tubo de borracha ou de plástico para regar as plantas ou apagar incêndios; árvores frutífera; grande curral de gado.
- **pena:** pluma; peça de metal para escrever; punição; dó.
- **velar:** cobrir com véu; ocultar; vigiar, cuidar; relativo ao véu do palato.

Algumas palavras homônimas e parônimas mais usadas:

absolver: inocentar, perdoar / absorver: sorver, consumir, esgotar.
acender: pôr fogo, alumiar / ascender: subir, elevar-se
acidente: acontecimento casual / incidente: episódio, aventura
apreçar: perguntar preço, dar preço / apressar: antecipar, abreviar
aprender: tomar conhecimento / apreender: apropriar-se, assimilar mentalmente
acento: tom de voz, sinal gráfico / assento: lugar de sentar-se
acerca de: sobre, a respeito de / cerca de: aproximadamente
acostumar: contrair hábito / costumar: ter por hábito
afim de: semelhante a, parente de / a fim de: para, com a finalidade de
amoral: indiferente à moral / imoral: contra a moral, libertino, devasso

apreçar: ajustar o preço / apressar: tornar rápido
aprender: instruir-se / apreender: assimilar
arrear: pôr arreios / arriar: abaixar, descer
assoar: limpar o nariz / assuar: vaiar, apupar
bucho: estômago de animais / buxo: arbusto ornamental
caçar: apanhar animais ou aves / cassar: anular
calda: xarope / cauda: rabo
cavaleiro: aquele que sabe andar a cavalo / cavalheiro: homem educado
cédula: documento, chapa eleitoral / sédula: ativa, cuidadosa (feminino de sédulo)
cela: pequeno quarto de dormir / sela: arreio
censo: recenseamento / senso: raciocínio, juízo claro
cerração: nevoeiro denso / serração: ato de serrar, cortar
cesto: balaio / sexto: numeral ordinal (seis)
chá: bebida / xá: título do ex-imperador do Irã
conserto: reparo / concerto: sessão musical, acordo
coser: costurar / cozer: cozinhar
cheque: ordem de pagamento / xeque: lance de jogo no xadrez
delatar: denunciar / dilatar: alargar, ampliar
desapercebido: desprevenido / despercebido: sem ser notado
descrição: ato de descrever, expor / discricção: reservada, qualidade de discreto
discriminar: inocentar / discriminar: distinguir
despensa: onde se guardam alimentos / dispensa: ato de dispensar
destratar: maltratar com palavras / distratar: desfazer o acordo, o trato
destinto: que se distinguiu / distinto: diverso, diferente
eminente: ilustre, excelente / iminente: que ameaça acontecer
emergir: vir à tona / imergir: mergulhar

emigrar: sair da pátria / imigrar: entrar num país estranho para nele morar
enfestar: exagerar, roubar no jogo / infestar: causar danos
esperto: ativo, inteligente, vivo / experto: perito, entendido
espiar: observar, espionar / expiar: sofrer castigo
estático: firme, imóvel / extático: admirado, pasmado
estrato: tipo de nuvem / extrato: resumo, essência
flagrante: evidente / fragrante: perfumado
fluir: correr / fruir: gozar, desfrutar
fusível: aquele que funde / fuzil: arma
incerto: impreciso / inserto: introduzido, inserido
incipiente: principiante / insipiente: ignorante
inflação: desvalorização do dinheiro / infração: violação, transgressão
infligir: aplicar pena / infringir: violar, desrespeitar
intercessão: ato de interceder, de intervir / interseção/intersecção: ato de cortar
laço: nó / lasso: frouxo, gasto, bambo, cansado, fatigado
lista: relação, rol / listra: risca, traço
mandado: ordem judicial / mandato: procuração
ótico: relativo ao ouvido ou visão / óptico: relativo à visão
paço: palácio / passo: passada
peão: aquele que anda a pé / pião: brinquedo
procedente: proveniente, oriundo / precedente: antecedente
prescrito: estabelecido / proscrito: desterrado, emigrado
recrear: divertir, alegrar / recriar: criar novamente
ruço: grisalho, desbotado / russo: da Rússia
sexta: numeral / cesta: utensílio de transporte / sesta: descanso depois do almoço
sortir: abastecer / surtir: produzir efeito

tacha: pequeno prego / taxa: tributo
tachar: censurar, pôr defeito / taxar: estipular
tráfego: movimento, trânsito / tráfico: comércio lícito ou não
vadear: passar ou atravessar a pé ou a cavalo / vadiar: vagabundear
vale: acidente geográfico / vale: recibo / vale: do verbo valer
viagem: substantivo: a viagem / viagem: forma verbal: que eles viajem
vultoso: volumoso / vultuoso: atacado de congestão na face
xácara: narrativa popular em verso / chácara: pequena propriedade campestre

EXERCÍCIOS

I Preencha as lacunas com um dos termos entre parênteses:

- 1 Em tempos de crise, é necessário.....a despensa de alimentos. (sortir - surtir)
- 2 Os direitos de cidadania do rapaz foram.....pelo governo. (caçados - cassados)
3. O.....dos senadores é de oito anos. (mandado- mandato)
4. A Marechal Rondon estava coberta pela.....(cerração - serração)
5. César não teve.....de justiça. (censo - senso)
6. Todos os.....havam sido ocupados. (acentos - assentos)
7. Devemos uma.....quantia ao banco. (vultosa - vultuosa)
8. A próxima.....começará atrasada. (seção - sessão)
9.-se, mas havia hostilidade entre eles. (cumprimentaram - cumprimentaram)
10. Na.....das avenidas, houve uma colisão. (intersecção - intercessão)
11. O.....no final do dia estava insuportável. (tráfego - tráfico)
12. O marido entrou vagorosamente e passou.....(despercebido - desaparecido)
13. Não costumeas leis. (infligir - infringir)

14. Após o bombardeio, o navio atingido..... (emergiu- imergiu)
15. Vários.....japoneses chegaram a São Paulo nas primeiras décadas do século. (emigrantes - imigrantes)
16. Não há.....de raças naquele país. (discriminação - descriminação)
17. Após anos de luta, consegui a (dispensa - despensa)
18. A chegada do..... diplomata era..... (eminente - iminente).
19. O corpo..... era formado por doutores. (docente- discente)
20. Houve alguns.....no Congresso. (acidentes - incidentes)
21. Fomos.....pelos anfitriões. (destratados - distratados)
22. A..... dos direitos da emissora foi uma das tarefas do governo. (seção - cessão)
23. Ali, na..... de eletrodomésticos, há uma grande liquidação. (seção - cessão)
24. É um senhor.....(distinto - destinto)
25. Dei o-mate ao gerente, por causa do..... sem fundos. (cheque - xeque)
26. A nuvem de gafanhotosa plantação. (infestou - enfestou)
27. Quando Joana toca piano é mais um.....que um..... (conserto - concerto)
28. Todos eles.....o prazer da bela melodia. (fruem - fluem)
29. Estava muito.....para.....quanto custava aquele aparelho. (apreçar - apressar)
30. Nas festas de São João é comumbalões e vê-los..... (ascender - acender)
31. As pessoas foram recolhidas a suas.....(celas - selas)
32. Seguí a.....médica, mas não obtive resultados. (proscrição - prescrição)
33. Alguns modelos.....serão vendidos. (recreados - recriados)
34. A bandeira de São Paulo tem.....pretas. (listas - listras)
35. Para passar, precisavamais das lições. (apreender - aprender)

36. O réu.....suas culpas. (expiará - espiará)
37. Encontrei uma carteira comde cem dólares. (cédulas - sédulas)
38. Iremos à.....para lermos deliciosa.....medieval. (xácara - chácara)
39. Na hora da....., os mexicanos dormem. (cesta-sesta)
40. Percebe-se que ele ainda é meio....., pois não tem prática de comércio. (incipiente - insipiente)

EXERCÍCIO SOBRE VOCABULÁRIO

- 1 As palavras: **plácidas**, **retumbante** e **fúlgidos** têm o mesmo significado de:
- serenas, formidável e poliândricos.
 - caudalosas, ecoante e transparentes.
 - pacíficas, defectível e lapidários.
 - tranqüila, estrondeante e resplandecentes.
- 2 Substitua o vocábulo **insana** por seu sinônimo correspondente:
- incurável.
 - louca.
 - insaciável.
 - árdua.
- 3 “Era líder e **dissidente**. A vaidade **ensandecera-o...**”
As palavras em destaque significam, respectivamente:
- revoltado e entristecera.
 - divergente e contentara.
 - discordante e enlouquecera.
 - separatista e rejuvenescera.
- 4 Na oração: “A vida que leva é **sórdida**: come para não morrer, pouco e ruim”. – a palavra em destaque só **não** pode significar:
- suja.
 - honestas.
 - mesquinha.
 - desgraçada.

5 No período: “Tudo era **lânguido**, e vazio, e descampado, e deserto”, a palavra em destaque pode também significar:

- a. pacato.
- b. frouxo.
- c. vistoso.
- d. luminoso.

6 “Com outra **índole**, aspirações diferentes e vividas em diversas esferas, amá-lo-ia com certeza, do mesmo modo que ele a amava.”

A palavra em destaque é o mesmo que:

- a. ódio.
- b. vontade.
- c. imaginação.
- d. temperamento.

7 São, respectivamente, antônimos das palavras em destaque no período:

“Excluído o receio, voltou-lhe o riso, aquele riso interior, que é o mais **involuntário e cruel**”

- a. áspero e suave
- b. trivial e sério.
- c. desejoso e ávido.
- d. espontâneo e brando.

8 Na frase: “A amizade de um grande homem é uma **dádiva** dos deuses”, a palavra em destaque em destaque é sinônimo de:

- a. esmola.
- b. bondade.
- c. presente.
- d. garantia.

9 Idem.: “Era um apelo **imperioso e irresistível** que o atraía e arrastava.”

- a. altivo, sedutor.
- b. orgulhoso, exaustivo.
- c. soberbo, indelével.
- d. arrogante, sofrível.

10 São antônimos: “Essas idéias, ora **vagas**, ora **medonhas**, mas sempre tingidas da cor da **melancolia**, abalaram-lhe o espírito durante alguns segundos.”

- a. exatas, belas, euforia.
- b. incertas, sensíveis, depressão.
- c. concretas, bonitas, tristeza.
- d. objetivas, agradáveis, lânguidas.

11 “O alumínio era algo que os **fascinava**.”

A palavra em destaque **não** pode ter como antônimo:

- a. repelia.
- b. afastava.
- c. repugnava.
- d. deslumbrava.

A BOA REDAÇÃO DEVE APRESENTAR IDEIAS ORIGINAIS, DIFERENTES, CRIATIVAS. CONVÉM EVITAR CHAVÕES E CLICHÊS, INDÍCIOS DE FALTA DE IMAGINAÇÃO E DE VOCABULÁRIO, PORQUE NADA INFORMAM, ALÉM DE, ÀS VEZES, TEREM CONOTAÇÕES NEGATIVAS.

UNIDADE VI – A LINGUAGEM DOS ATOS E COMUNICAÇÕES OFICIAIS

O caráter público dos atos e expedientes oficiais, bem como sua finalidade levam ao emprego de determinado nível de linguagem, a fim de informar com clareza e objetividade.

Os textos oficiais, por seu caráter impessoal e por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, requerem o uso do **padrão culto** da língua, em que se observam as regras da gramática formal e se emprega um vocabulário comum ao conjunto de usuários do idioma.

Importante destacar que a linguagem técnica não deve ser empregada de forma indiscriminada, mas, tão somente, quando a situação o exigir.

3.1 Normas Gerais de Elaboração

É importante ressaltar que a obrigatoriedade do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ela está acima das diferenças lexicais, morfológicas e sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias lingüísticas e permite, por essa razão, a necessária compreensão por todos os cidadãos.

- As seguintes normas devem ser observadas na correspondência oficial:

Margem e Espaço

- Margem – espaço em branco a cada lado do papel;
- Margem Superior – distância entre a primeira linha do corpo do texto e a borda superior do papel.
- Margem Inferior – distância entre a última linha do corpo do texto e a borda inferior do papel.
- Margem Esquerda – distância entre o início das linhas do corpo do texto e a borda direita do papel.
- Margem Direita – distância entre o fim das linhas do corpo do texto e a borda esquerda do papel.
- Margem Horizontal – intervalo entre as palavras ou letras.
- Margem Vertical – intervalo entre as linhas e os parágrafos.

- ▶ A margem vertical pode ser:

- a) Simples – espaço **1**.
- b) Duplo – espaço **2**, utilizado nos expedientes oficiais.
- c) Triplo – espaço **3**, utilizado com maior frequência em minutas de textos e discursos.

- ▶ A largura das margens varia conforme o tipo de papel a ser utilizado e o estabelecimento de suas medidas fica a cargo do digitador.

- ▶ Sugere-se:

- a) A margem esquerda deve ter cerca de 2,5 a 4cm, em virtude de o documento receber perfuração nesse local, quando arquivado;
- b) A margem direita não deve ser inferior a 1,5cm;
- c) A margem superior deve equivaler à esquerda, entre 2,5 a 4cm;

d) A margem inferior deve ter cerca de 2cm.

► Em se tratando de papel timbrado, a margem superior deve ter 1,5cm; a esquerda, 2,5cm; a direita, 0,5cm e a inferior, 0,5cm.

A DISPOSIÇÃO DO TEXTO NA PÁGINA CONTRIBUI
PARA MAIOR EFICÁCIA E COMPREENSÃO DA
MENSAGEM TRANSMITIDA.

➤ As seguintes regras devem ser observadas na elaboração de uma correspondência oficial:

1 Utilizar as espécies documentais em consonância com os modelos oficiais;

2 Utilizar fonte *TIMES NEW ROMAN* e 12 no texto em geral, 11 nas citações e 10 nas notas de rodapé;

3 Utilizar os pronomes de tratamento, os vocativos, os nomes dos destinatários e os endereçamentos corretamente;

4 Para símbolos inexistentes na fonte *TIMES NEW ROMAN*, utilizar as fontes *SYMBOL* ou *WINGDINS*;

5 Deve constar o número da página a partir da segunda página;

6 A referência ao ano do documento deve ser feita após a espécie e o número do expediente, seguido da sigla do órgão expedidor.

O motivo da comunicação deve ser introduzido no primeiro parágrafo, seguido do desenvolvimento – detalhamento – e conclusão. Se houver mais de uma idéia, deve-se tratar diferentes assuntos em parágrafos distintos.

UM BOM TEXTO NÃO DISPENSA A CORREÇÃO FILOLÓGICA, SENDO FUNDAMENTAL A CONSULTA AOS DICIONÁRIOS, ÀS GRAMÁTICAS, AOS MESTRES, PORQUE NÃO HÁ BOA CORRESPONDÊNCIA VAZADA EM LINGUAGEM RUIM.

3.3 Normas Gerais para a Elaboração de Atos, Documentos e Comunicações Oficiais

Na redação oficial, procura-se estabelecer relações de serviço na administração pública bem como traçar normas de linguagem e padronização no uso de fórmulas, estética datilográfica e digitação para as comunicações escritas.

O objetivo da redação oficial é racionalizar o trabalho, disciplinar o uso de expressões e fórmulas e aconselhar determinados fechos em lugar de outros demasiadamente prolixos e melosos. A preocupação principal deve ser uma linguagem sóbria e clara, isenta de pleonasmos, juízos de valor, repetições, chavões, clichês, frases forçadas e sem proveito, a fim de conferir aos textos **eficácia, objetividade, precisão, clareza e concisão.**

A **Instrução Normativa n. 4**, de 6 de março de 1992, estabelece que, na redação dos atos e comunicações oficiais, devem ser evitados:

- 1 repetições de palavras e utilização de palavras cognatas, como:
 - designação, designado;
 - compete, competente.
- 2 uso de palavra ou expressão de sentido duplo;
- 3 uso de expressões locais ou regionais;
- 4 uso de palavras ou expressões estrangeiras, exceto se indispensáveis (em razão do uso consagrado, ou que não tenham exata tradução). Nesses casos, as palavras ou expressões devem ser grafadas em itálico ou negrito ou entre aspas. Exemplos:

- **ad referendum**, *ad referendum*, “ad referendum”;
- **royalties**, *royalties*, “royalties”.

➤ Se for necessário fazer remissão a texto legal, deve-se observar que a referência seja completa, com número da lei, data não abreviada. Exemplo:

Lei n. 6.515, de 26 de dezembro de 1977.

➤ Nas referências posteriores, indicam-se apenas o número e o ano:

Lei n. 6.515, de 1977, ou Lei n. 6.515/77.

⇒ A Instrução Normativa n. 4 estabelece, ainda, na redação dos atos normativos:

- a) Os artigos devem ser designados pela forma abreviada ‘Art.’, seguida de algarismo arábico e do símbolo de número ordinal até o de número 9, (Art. 1.º, Art. 2.º...); a partir do número 10, usa-se o algarismo arábico correspondente, seguido de ponto (Art. 10). A indicação do artigo será separada do texto por um espaço em branco, sem traços ou outros sinais, portanto. O texto de um artigo inicia sempre por maiúscula e termina por ponto, salvo nos casos em que contiver incisos, quando deverá terminar por dois pontos;
- b) Os incisos dos artigos devem ser designados por algarismos romanos seguidos de hífen e iniciados por letra minúscula, a menos que a primeira palavra seja nome próprio; ao final, são pontuados com ponto-e-vírgula, exceto o último, que se encerra em ponto, e aquele que contiver desdobramento em alíneas encerra-se por dois pontos;
- c) Quando um artigo contiver mais de um parágrafo, estes serão designados pelo símbolo §, seguido de algarismo arábico correspondente e do símbolo do numeral ordinal até o nono parágrafo. Do número 10 em diante, a designação deve ser feita pelo símbolo § seguido do algarismo arábico correspondente e do ponto - §10. / §11.

Nas referências a **parágrafo único, parágrafo seguinte e parágrafo anterior** e semelhantes, a grafia é por extenso. O texto dos parágrafos inicia-se com maiúscula e encerra-se com ponto, exceto se for desdobrado em alíneas, caso em que deverá findar por dois pontos;

- d) As alíneas ou letras de um inciso ou parágrafo deverão ser grafadas com a letra minúscula correspondente, seguida de parênteses: a), b)...
- e) Os números que correspondem ao desdobramento de alínea deverão ser grafados em algarismos arábicos seguidos de ponto (1., 2., ...). O texto dos números inicia-se por minúscula e termina em ponto-e-vírgula, salvo o último, que deve encerrar por ponto;
- f) Os numerais devem ser escritos por extenso quando constituírem uma única palavra (quinze, trezentos, mil...). Quando constituírem mais de uma palavra, deverão ser grafados em algarismos (25, 322, 1050...). Os numerais que indiquem porcentagem seguem a mesma regra: a expressão **por cento** será grafada por extenso se o numeral constituir uma única palavra (quinze por cento, cem por cento...), e na forma numérica seguida do símbolo % se o numeral constituir mais de uma palavra.

Não se usará indicação em algarismos, acompanhada de sua grafia por extenso – por exemplo: 25% (vinte e cinco por cento);

- g) As datas devem ser escritas por extenso, sem que o algarismo indicativo do dia do mês seja precedido de zero, devendo-se evitar, portanto, 02 de maio de 2008. O primeiro dia do mês será indicado pelo algarismo ordinal (1.º de maio de 2008);
- h) A indicação do ano, ao contrário da indicação do número das leis, **não** deve conter ponto entre a casa do milhar e a da centena: 1991, 1999, 2009, e não 2.009.”

FECHOS PARA COMUNICAÇÕES

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de marcar o fim do texto, a de saudar o destinatário. A Instrução Normativa n. 4 estabelece o emprego de somente **dois fechos** para todas as modalidades de comunicação oficial:³

- para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente.

- para autoridades da mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente.

3.4 Identificação do Signatário

As comunicações oficiais devem trazer o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local da assinatura, como se seguir se exemplifica:

(espaço para assinatura)

Nome

Cargo

Obs.: A fim de evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Deve-se transferir para essa página pelo menos a última frase anterior ao fecho.

3.5 Preenchimento do Envelope

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por **Vossa Excelência** obedecerá à seguinte forma:³

Excelentíssimo Senhor

José Dias

Juiz de Direito da 10.^a Vara Cível

Obs.: Não se escreve **NESTA** no envelope.

3 Modificação introduzida na 2.^a edição, revista e ampliada (2002), do Manual de Redação da Presidência da República.

Lugares-Comuns

Expressões de impacto, “adornam” e prejudicam o texto, razão por que devem ser evitados, por faltar a eles objetividade, na linguagem escrita, afeta ao rigor das normas cultas. Tais modismos veiculam a trivialidade da idéia já demasiado conhecida e repisada e cujo caráter efêmero lhe retira a força de expressão.

Apresenta-se, abaixo, uma lista de lugares-comuns a serem evitados:⁴

A cada dia que passa	Acertar os ponteiros	Deu o tiro de misericórdia
A sete chaves	Antes de mais nada	Ao apagar das luzes
Abrir com chave de ouro	Ataque fulminante	Aparar as arestas
Alto e bom som	Cair como uma luva	De mão beijada
Arregaçar as mangas	Colocar um ponto final	Divisor de águas
Chover no molhado	Ele dispensa comentários	Em ponto de bala
Erro gritante	Efeito dominó	Encostar contra a parede
Em sã consciência	Faca de dois gumes	Fazer das tripas coração
Estar no páreo	Fez por merecer	Lavar a alma
Fazer vistas grossas	Hora da verdade	Luz no fim do túnel
Gerar polêmica	Lugar ao sol	No fundo do poço
Leque de opções	Na ordem do dia	Pelo andar da carruagem
Menina-dos-olhos	Isto é óbvio e ululante	Saravada de golpes
Ovelha negra	Requinte de crueldade	Voltar à estaca zero
Em petição de miséria	Separar o joio do trigo	A escalada da violência
Sentir na pele	Via de regra	Apostar todas as fichas
Parece que foi ontem	A nível de	Página virada
Tecer comentários	Agradar a gregos e troianos	Botar a boca no trombone
Reverter a situação	Passar em brancas nuvens	Tirar o cavalo da chuva
A duras penas	A olho nu	Trazer à tona
A todo vapor	A toque de caixa	Fugir da raia

⁴ Damião, Regina Toledo, Henriques, Antônio. Curso de Português Jurídico. São Paulo: Atlas, 2000.

✓ Problemas gerais da língua culta

➤ **Pleonasmos viciosos, tautologias ou perissologias**

Acabamento final	Previsão do futuro
Elo de ligação	Melhorar mais
Reincidir de novo	Ganhar de graça
Tornar a praticar	Dar de graça
Aumentar ainda mais	Adiar para depois
Fazer o mais absoluto silêncio	Déficit negativo
Anexar junto	Superávit positivo
Plebiscito popular	Frequentar constantemente
Vereador municipal	Completamente vazio
Ultimato final	Inflação galopante
Protagonista principal	<i>Habitat</i> natural
Monopólio exclusivo	Criar novos projetos
Brisa matinal da manhã	Erário público
Conclusão final	Descer para baixo
Número exato	Introduzir você dentro da peça
De sua livre escolha	Vontade geral de todos
Multidão de pessoas	Acrescentar mais um detalhe
Surpresa inesperada	Demente mental
Gritar bem alto	Todos foram unânimes
Expulsar para fora	Unanimidade geral
Colocar as coisas em seus respectivos lugares	Repetir de novo
Conviver junto	Infiltrar dentro
Encarar de frente	Fato verídico
Subir para cima	Consenso geral
Canja de galinha	Certeza absoluta
Novidade inédita	Interrompeu de uma vez
Horário individual para cada um	A seu critério pessoal
Milênios de anos	Compartilhar conosco
Minha opinião pessoal	Planejar antecipadamente
Viúva do falecido	Vítima fatal (o acidente é que é mortal, fatal ou letal)
Templo sagrado	

2 Estada e Estadia: Os termos referem-se à permanência, de alguém ou algo, em algum lugar. Para pessoas que permanecem em cidades a turismo, a passeio ou a negócios, deve-se utilizar **estada**. Por outro lado, quando se tratar de navios (em portos), aviões (em aeroportos), ou veículos (em garagens ou estacionamentos), deve-se usar **estadia**.

3 A priori e a posteriori

Essas palavras latinas têm sido empregadas de modo equivocado em inúmeras situações, sobretudo nos ambientes forenses. Na verdade, há uma banalização das duas expressões como se fossem sinônimas de “antes” e “depois”.

A priori significa “anterior à experiência”, “anterior à verificação experimental”, “apresentado como hipótese”, “preconcebido sem fundamento”, “de antemão”. Nesse contexto, a expressão “a priori” representa o método que conclui pelas causas e princípios.

Faz parte de uma expressão de maior extensão, *a priori ratione quam experientia*, que significa “por um raciocínio anterior à experiência”. Serve para indicar, por exemplo, um princípio que se faz valer antes de mais nada, como se exemplifica abaixo:

► Não posso conceber, *a priori*, que alguém seja impedido de manifestar seu entendimento nesta reunião.

Também pode designar um raciocínio que se baseia em pressupostos e não leva em consideração o que a experiência posterior possa trazer e julgar uma pessoa *a priori* é fazer uma opinião de alguém antes de realmente conhecê-lo.

O raciocínio *a priori* opõe-se ao raciocínio *a posteriori*. Na Filosofia e na Lógica, as duas expressões são usadas com significados bem definidos e especializados.

A priori tem como antônima a expressão latina *a posteriori*, que significa conhecimento, afirmação e verdade provenientes da experiência, ou que dela dependem. Julgar *a posteriori* é julgar pela experiência. Argumentar *a posteriori* é passar do efeito à causa.

4 De vez que ou vez que

Evite-se o emprego da locução “de vez que” (ou “vez que”), muito comum em despachos, pareceres, relatórios e na prática forense em geral. ‘De vez que tal fato se passou, cumpram-se as exigências da justiça’. Todas as locuções preposicionais ou adverbiais compostas da palavra **vez** devem ter antepostos artigo ou palavra: **de uma vez**, **de vez em quando**, **muitas vezes**, **fazer as vezes de**.

Edmundo Dantes Nascimento (1992:132) afirma que “modernamente, está surgindo no linguajar de rádio e televisão e sendo aceita por muita gente a construção **vez que**, ao lado de **face a**, **frente a** e outras locuções mutiladas”.

Não obstante o largo uso no meio jornalístico e na literatura moderna, as expressões **frente a** e **face a** – neologismos derivados do francês e, portanto, francesismos – devem ser evitadas. Logo, as locuções **frente a**, **face a** e **ante a** devem ser substituídas por **em frente de**, **em face de** e **ante (sem o “a”)**.

5 Eis que

Deve-se repudiar a locução condenável **eis que**, visto que nenhum gramático ou dicionário autoriza seu uso na função de conjunção causal.

Com efeito, “eis que” é vício de linguagem, que deve ser substituído no texto por expressões como **porquanto, uma vez que, já que** e outras semelhantes.

Observe-se a errônea construção:

- Eles fazem jus a melhores salários, **eis que** executam trabalhos de grande responsabilidade.
- Troque por: Eles fazem jus a melhores salários **porque** executam trabalhos pesados.

6 Asterisco (Pronuncie –risco e não -rístico)

Asterisco deriva do grego *asteriskos*, significa estrelinha. É sinal gráfico em forma de uma pequena estrela (*), usado para remissões. Não existe a forma "asterísTICO" – produto da invencionice popular.

7 A nível de/ Em nível de/ Ao nível de

Evite-se esse modismo lingüístico no falar e redigir. Traduz-se em expressão inútil que deve ser abolida, uma vez que se apresenta como um peso desnecessário na exposição da idéia. Exemplos:

“Decisão **a nível de** diretoria”. – Optar por **Decisão da diretoria**, mais simples e objetivo.

“O preço do produto vai subir, tanto **a nível de** atacado quanto de varejo”.

Se optar valer-se de uma expressão semelhante, pode-se usar “em nível de” ou “ao nível de”, igualmente anti-sonoras, porém gramaticalmente aceitas. Observe:

Fortaleza fica ao nível do mar.

A mesquinharia rebaixa o homem ao nível dos bichos.

“Nas casas ao nível do chão o vento não é tão importante assim”.

8 Através

Evite-se a expressão ATRAVÉS DE usada de forma inadequada. Essa locução prepositiva significa “de um lado para o outro”, na acepção de transpor obstáculos, passar por, de lado a lado. Não deve ser empregada em situações relacionadas com pessoal, “porque constitui emprego desconhecido na boa linguagem.” (Edmundo Dantes Nascimento, 1992:144)

O uso da expressão para indicar **instrumento, meio** ou **veículo** não é correto. Deve-se empregar **por meio de, por intermédio de, mediante, graças a**.

A locução ATRAVÉS DE somente deve ser usada para travessia ou atravessar.

Exemplos: Através dos tempos, os conceitos mudam.

Conservou a fé através do tempo. (= no decurso do tempo)

9 Grosso modo (e não “a grosso modo”)

A expressão latina “grosso modo”, que significa de modo impreciso, aproximadamente, grosseiramente, deve ser grafada entre aspas ou em itálico, por representar expressão alienígena. A pronúncia é latina, isto é “grosso (ó) modo (ó)”, além de se repudiar a forma “a grosso modo”, com a partícula “a”. Portanto, aprecie as frases:

Os investidores colocaram à disposição da empresa, ‘grosso modo’, dois milhões de reais.

A avaliação preliminar revelou, ‘grosso modo’, o lucro superior a 100 mil dólares.

10 A fim de e Afim

A fim de - Trata-se de locução prepositiva sinônima de “para”, “com o propósito de”, “com a intenção de”.

Veio a fim de assistir ao filme. Saiu a fim de procurar a Escola da Prefeitura.

Ressalte-se que a forma “**a fim de que**” é locução conjuncional, indica finalidade e é sinônima de “para que”.

Estudou arduamente, a fim de que conseguisse aprovação no concurso.

Por outro lado, a expressão “estar a fim”, no Brasil, é sinônima de “estar com vontade de” (= disposto a, interessado em), mas deve restringir-se à linguagem coloquial.

O estagiário está a fim de sair do escritório.

A expressão *Estar a fim de (alguém)* – é brasileirismo que traduz a intenção de querer namorar uma determinada pessoa.

Meu primo está afim de Rosa.

► Não se pode confundir com o termo “afim” (do latim *affinis* “vizinho”) – termo que pode assumir a feição de substantivo ou adjetivo.

- a) Como substantivo, tem a acepção de parente por afinidade (comumente usado no plural):

Não podem casar os afins em linha reta.

- b) Como adjetivo, designa aquele (1) que tem parentesco ou que está ligado a alguém por afinidade (*Parentes afins*); (2) aquele que tem característica em comum com outro elemento, apresentando semelhança (*O português e o espanhol são línguas afins*); ou (3) algo próximo ou limítrofe (*Manacapuru e Itacoatiara são cidades afins*).

Dados Pessoais

Nome: Ritta de Cássia da Silva Haikal

Filiação: José Alves da Silva e Irene Pinto da Silva.

Data de Nascimento: 17 de novembro de 1940.

Naturalidade: Amazonense.

Estado Civil: Viúva

Endereço eletrônico: rittahaikal@hotmail.com

Qualificação

Profissional

- **CURSO DE LETRAS pela UNIVERSIDADE DO AMAZONAS** – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas – 20 de dezembro de 1978.

- **BACHAREL EM DIREITO** – Universidade do Amazonas –
- 8 de agosto de 1985.

Principais Cargos e Funções

• CARGOS ATUAIS

Assessora Especial do Gabinete do Governador – CASA CIVIL - nomeada por Decreto Governamental de 2 de outubro de 2003 até os dias atuais.

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC - Professora de Língua Portuguesa e suas Literaturas para o Ensino Médio – aprovada em 3.º lugar – 1985.

Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTON LINS - Professora de Formação Jurídica I e II - março de 1994 até os dias atuais.

CENTRO METROPOLITANO DE ENSINO – CEMETRO

Professora de Língua Portuguesa para o Ensino Médio – de março de 2001 até os dias atuais.

ESCOLAS INTEGRADAS PROFESSOR NILTON LINS - ENSINO MÉDIO - fevereiro de 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS - UEA -
professora convidada (Língua Portuguesa) Curso de
Direito - 2005

CENTRO PREPARATÓRIO AUFIERO – CEPRA – 2000 até os dias atuais.

FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS – 2007 até os dias atuais.

• **CARGOS ANTERIORES**

Subsecretária Municipal de Humanização e Integração Urbana – SEMHUR – Decreto de 12 de março de 1993 - de 12 de março de 1993 a março de 1994.

Secretária Municipal de Meio Ambiente - SEDEMA Decreto de 6 de abril de 1994 – de 6 de abril de 1994 a 31 de dezembro de 1997.

Assessora Especial da Casa Civil do Gabinete do Governador do Estado – nomeada por Decreto Governamental – junho de 1997 até os dias atuais.

Professora de Língua Portuguesa e suas Literaturas - há 43 anos.

*Atividades Técnico-
Profissionais e
Homenagens*

- Membro da Comissão do Relator da Assembléia Estadual Constituinte do Estado do Amazonas – 1989.

- **Revisora da Constituição do Estado do Amazonas de 1989.**
- **Membro da Comissão de Assessoria do Relator da Lei Orgânica do Município de Manaus.**
- **Revisora da Lei Orgânica do Município de Manaus.**
- **Representante da Mulher Amazonense nas Festividades Cívicas da Semana da Pátria em 1992, por Decreto Governamental.**
- **“Educadora do Ano” – Homenagem do BANCO DA MULHER – Associação Comercial do Amazonas – março de 2001.**
- **Homenagem especial prestada pela Presidenta do TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS, Desembargadora Marinildes Mendonça da Costeira Lima, pela passagem do DIA INTERNACIONAL DA MULHER.**
- **Discurso na Câmara Municipal de Manaus pela passagem do DIA DA MULHER – 2006.**
- **Revisora dos relatórios do CENTRO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – CDH**
- **Medalha do Mérito Educacional – 2008 – Conselho Estadual de Educação.**

Trabalhos

Publicados

- **Artigos publicados em periódicos da cidade – AMAZONAS EM TEMPO, JORNAL DO COMÉRCIO e A CRÍTICA.**
- **Titular da COLUNA DO JUDICIÁRIO em O Jornal do Comércio.**
- ***Manual de Prática Redacional – 1995.***
- **Artigos publicados no suplemento A TRIBO do jornal Amazonas em Tempo.**
- **Manual de Redação da Prefeitura de Manaus**